



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

FRANCINEIDE SALES ALVES

**REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA OS ADOLESCENTES.**

Campina Grande
2010

FRANCINEIDE SALES ALVES

**REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA OS ADOLESCENTES.**

Trabalho Acadêmico Orientado
apresentado a Especialização de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento às exigências
parciais para obtenção do título
especialista.

Orientadora:
MARIA LÚCIA SERAFIM

Campina Grande
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A474r Alves, Francineide Sales.

Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem [manuscrito]: com a palavra os adolescentes. / Francineide Sales Alves. – 2010.

75f. il. : color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação a Distância - SEAD, 2010.

“Orientação: Prof. Ma. Maria Lucia Serafim”.

1. Informática - Educação. 2. Tecnologia da informação. 3. Redes sociais. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

FRANCINEIDE SALES ALVES

**REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA OS ADOLESCENTES.**

Autora: Francineide Sales Alves

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Lúcia Serafim

Campina Grande
2010

FRANCINEIDE SALES ALVES

**REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA OS ADOLESCENTES.**

Aprovado em: 18 / 12 / 2010

Média: 9,5

Banca Examinadora:

Maria Lúcia Serafim

Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim
Centro de Educação – CEDUC/UEPB
Orientadora

Maria do Rosário Gomes Germano

Prof. Ms. Maria do Rosário Gomes Germano
Centro de Educação – CEDUC/UEPB
Examinadora

Marta Furtado da Costa

Prof. Ms. Marta Furtado da Costa
Centro de Educação – CEDUC/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela força que me sustentou durante toda minha caminhada, proporcionando-me a oportunidade de realizar um sonho.

A minha família pelo apoio, amor e força demonstrados na realização deste propósito.

Aos meus amigos pelo carinho, apoio e incentivo para não desistir deste longo percurso. E em especial Fábio Júnior Tomaz.

Aos mestres pelos seus ensinamentos e paciência e, principalmente, minha orientadora Lúcia Serafim que sempre me incentivou e acreditou na minha capacidade.

As redes digitais possibilitam organizar o ensino e a aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, privilegiando a pesquisa, a interação e a personalização em múltiplos espaços e tempos presenciais e virtuais. Assim, a organização escolar precisa ser reinventada para que todos aprendam de modo mais humano, afetivo e ético, integrando os aspectos individual e social, os diversos ritmos, métodos e tecnologias, para ajudarmos a formar cidadãos plenos em todas as dimensões. (Manuel Moran)

RESUMO

Com o grande avanço das tecnologias da informação e comunicação na atualidade, percebeu-se uma crescente busca pelo conhecimento aliada às formações de redes sociais. Este estudo de abordagem qualitativa e exploratória está voltado em, investigar se os alunos estão utilizando as redes sociais para fins educativos, se professores que participam dessas redes colaboram para construção do conhecimento desses indivíduos e se este fato contribui para uma boa relação entre professores e alunos. O ambiente de pesquisa foram duas escolas: uma da rede pública e outra da rede particular de ensino médio sendo partícipes da pesquisa alunos do 1º ano do ensino médio. Foram obtidas quarenta e oito respostas, das quais dezoito foram dos estudantes da escola pública e trinta da escola privada, no período de 30 de Agosto a 20 de Setembro de 2010. Dados encontrados na pesquisa através das vozes dos adolescentes apontam que o *Orkut* e *MSN* são as redes sociais mais acessadas e que o número de professores conectados aos alunos através de redes sociais ainda é pequeno quando se compara a evolução das tecnologias. A maioria dos alunos utiliza redes sociais para pesquisas escolares e o contato feito através dessas redes com os professores contribuem significativamente na relação professor e aluno.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e da comunicação, Redes sociais, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

With the great advancement of information technology and communication at the end of this century, it was noticed an increasing demand for knowledge, combined with the formation of social networks. This qualitative and exploratory study aims to investigate whether students are using social networks for education, if teachers that are involved in these networks improve the knowledge of these individuals and whether this fact contributes to a good relationship between teachers and students. The research was realized in a private and a public school with students of the 1st high school year. It was obtained thirty-eight responses, eighteen from the public school students and thirty from the private school students, during the period from August 30th to September 20th, 2010. Data found in the research shows that the Orkut Social Networking and MSN are the most accessed by teenagers and the number of teachers connected to students online through social networks is still small if we compare with the technology evolution. The great majority of students use social networks for school research. Interaction made through these networks with the teachers contribute significantly in the relationship between teacher and student.

Key-Words: Information and communication technology, social networks, teaching and learning.

Sumário

Resumo.....	07
Abstract.....	08
Lista de figuras.....	10
Introdução.....	11
Capítulo I – As Tecnologias na Sociedade da Informação.....	14
1.1. As Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação e prática docente.....	15
Capítulo II – Redes Sociais no ciberespaço.....	22
2.1. Uma panorâmica nos sites de relacionamentos ou sites sociais.....	24
2.1.1. <i>Orkut</i>	24
2.1.2. <i>Facebook</i>	25
2.1.3. <i>Blog</i>	26
2.1.4. <i>Twitter</i>	27
2.1.5. <i>MSN</i>	27
2.2. Redes Sociais no contexto educacional.....	28
Capítulo III – Percurso metodológico do estudo.....	30
3.1. Estudo Exploratório:.....	30
3.2. Universo da Pesquisa.....	30
3.2.2. Instrumentos da pesquisa.....	30
3.3. Os dados e sua análise.....	31
Considerações finais.....	46
Referências.....	48
Apêndice.....	50

Figuras

Figura 01 – Screenshot da página inicial do Orkut.....	24
Figura 02 – Screenshot da página inicial do Facebook.....	25
Figura 03 – Screenshot da página inicial do Blog.....	26
Figura 04 – Screenshot da página inicial do Twitter.....	27
Figura 05 – Screenshot da página inicial do MSN.....	27
Figura 06 – Gênero dos participantes da pesquisa (escola pública)	31
Figura 07 – Gênero dos participantes da pesquisa (escola particular).....	32
Figura 08 – Idades dos alunos da escola (escola pública)	32
Figura 08 – Idades dos alunos da escola particular	33
Figura 10 – Frequência de acesso a <i>Internet</i> (escola pública)	33
Figura 11 – Frequência de acesso a <i>Internet</i> (escola particular).....	34
Figura 12 – Redes sociais que os alunos participam (escola pública)	34
Figura 13 – Redes sociais que os alunos participam (escola particular)	35
Figura 14 – Usos das redes sociais para pesquisa (escola pública)	35
Figura 15 – Usos das redes sociais para pesquisa (escola particular).....	36
Figura 16 – Disciplinas que mais encontram material para estudar nas redes sociais (escola pública)	37
Figura 17 _ Disciplinas que mais encontram material para estudar nas redes sociais (escola particular)	37
Figura 18 – Professores conectados aos alunos através das redes sociais (escola pública)	38
Figura 19 – Professores conectados aos alunos através das redes sociais (escola particular).....	39
Figura 20 – Redes sociais que os alunos estão conectados as redes sociais (escola pública)	39
Figura 21 – Redes sociais que os alunos estão conectados as redes sociais (escola particular)	40
Figura 22 – Professores que usam redes sociais para postarem material referente à sua disciplina (escola pública)	41
Figura 23 – Professores que usam redes sociais para postarem material referente à sua disciplina (escola particular)	41
Figura 24 – Dedicção dos alunos na elaboração do texto (escola pública).....	42
Figura 25 – Dedicção dos alunos na elaboração do texto (escola particular)	42

Introdução

Vive-se numa sociedade de constantes transformações. A *Internet* é responsável por grandes mudanças no mundo atual contribuindo positivamente em diversos setores da nossa sociedade. Surgiu no período da Guerra Fria em 1960, mas foi em 1990 que ela se expandiu cada vez mais e transformou-se num sistema mundial público, no qual qualquer pessoa ou computador pode conectar-se. Ela é utilizada por vários setores da sociedade e hoje, não se consegue imaginar o mundo sem a *Internet*, pois estar conectado a rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância, que está presente nas escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso as informações e notícias do mundo em apenas um *click*.

Em 2006, surgiram as redes sociais e o *Orkut* tornou-se o preferido dos internautas brasileiros. Logo depois, outras redes sociais como, por exemplo, o *Facebook*, *Blog* e o *Twitter* começam fazer parte da realidade da maioria dos usuários da *Internet*. Essas Redes Sociais fazem parte do cotidiano da maioria dos usuários da *Internet* e são utilizadas para vários fins como: atender a interesses pessoais, profissionais e acadêmicos.

As redes sociais são inteligentes e democráticas, uma vez que as pessoas expõem suas preferências através dos perfis criados. Isso facilita o trabalho das empresas, quando realizam ações voltadas para seu público-alvo, na criação de novos produtos ou quando se decide trabalhar mais em um determinado produto para atender o público de maneira satisfatória de acordo com suas preferências.

As redes sociais também estão cada vez mais presentes na sociedade moderna, no entanto, essas ferramentas ainda não são muito exploradas em sala de aula. Na maioria dos casos as escolas não permitem o acesso a esse tipo de rede social em função do “medo” de que os alunos acessem conteúdos que não estejam relacionados aos estudos de sala de aula.

Neste sentido, acredita-se que um estudo voltado para o tema “Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra os adolescentes”, pode orientar reflexões em torno do melhor aproveitamento destes espaços virtuais no processo de ensino e aprendizagem dos

adolescentes, pois estes são, o que pode se evidenciar como geração interativa. Este estudo é de uma pesquisa exploratória de base quantitativa e qualitativa, e os dados foram coletados através de um questionário semi estruturado e aplicado em duas escolas, sendo uma da rede pública Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena e outra da rede privada Espaço Educacional Carmela Veloso no Município de Campina Grande-PB. A pesquisa ocorreu nos meses de Agosto e Setembro de 2010.

Os respondentes do estudo foram 18 alunos da escola pública e 30 alunos da escola particular que cursam o 1º ano do ensino médio.

Neste percurso o objetivo geral do estudo foi o de buscar através da fala dos adolescentes como está se constituindo a relação destes com as redes sociais da *Internet*, tendo em vista as implicações desta relação para o processo de ensino e aprendizagem. E como específicos: dá voz aos adolescentes sobre o uso das redes sociais na escola e verificar se as redes sociais do ciberespaço formado a partir de sites de relacionamentos favorecem as relações de ensino e aprendizagem entre aluno e professor.

Para nortear o percurso da pesquisa algumas questões são posta para a problematização:

- Será que os adolescentes estão integrando as redes sociais ao ensino e aprendizado da escola?
- Será que os adolescentes reconhecem seus professores como partícipes das redes sociais virtuais?

Acredita-se na possibilidade de que as redes sociais do *ciberespaço* possam vir a favorecer a interação e socialização dos processos desenvolvidos na escola. E podem contribuir significativamente com o trabalho do professor quando utilizadas de forma pedagógica.

A sustentação teórica do estudo alicerçou-se na contribuição de autores que tratam como Valente (1999), Recuero (2003, 2005), Moran (1994, 2008), Franco (2008, 2009), sobre as tecnologias da informação e da comunicação, do seu gradativo avanço tecnológico e das novas e diferentes formas de interação advindas das redes sociais no contexto das pessoas e do ensino aprendizagem.

Esta monografia é constituída de três capítulos, onde no primeiro, se discute sobre a importância da *Internet* na sociedade atual e suas grandes

transformações. No segundo aborda-se a acerca das redes sociais como importante ferramenta didática para a construção do conhecimento e no terceiro apresenta-se a análise dos dados da investigação e seus resultados.

CAPÍTULO I - As Tecnologias na Sociedade da Informação

As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, o mundo vem mudando numa velocidade cada vez mais rápida. No século XVIII a Revolução Industrial trouxe à realidade novos meios de produção, e a maquinofatura passou a ser peça chave nessa engrenagem econômico-social, as inovações e criações foram crescendo paulatinamente de acordo com as necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente.

Percebemos a partir de então grandes mudanças na relação tempo e espaço, onde as crescentes inovações principalmente nos meios de comunicação e de transportes rompem cada vez mais rápido as barreiras físicas, com um gigantesco fluxo informacional no mundo globalizado, onde as distâncias físicas não são predominantes no processo informacional como há tempos atrás, e é onde a tecnologia se insere nesse contexto de transformações e inovações, na perspectiva em que a Revolução Informacional está diretamente ligada ao conhecimento técnico-científico, favorecendo o crescimento e a expansão da Informática e também dos meios de comunicação. Nesse intuito podemos dizer que todos esses processos de inovações tecnológicas em maior ou menor proporção, não favorecem apenas aos meios produtivos, mas também a uma nova dinâmica social.

A crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação vem criando um novo contexto virtual e, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético. A *Internet* é responsável por grandes transformações sociais e culturais e tornou-se indispensável para a sociedade. Atualmente 80% da população têm acesso à *ela*, que é considerada um importante canal mundial de distribuição de bens, serviços e empregos provocando grandes mudanças na economia, nos mercados e nas indústrias. Além disso, a *Internet* influencia o comportamento dos consumidores, pois existem inúmeras oportunidades que podem ser exploradas como conhecer lugares virtualmente, fazer cursos a distância, trabalhar pela *Internet*, conhecer empresas e pessoas, etc.

Para Moran (1994) a *Internet* também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As tecnologias permitem um novo

encantamento na escola, pois possibilitam que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. E numa sociedade que se desenvolve de modo célere as possibilidades tecnológicas estão se tornando acessíveis e os alunos de hoje em dia estão mais “antenados” com essas tecnologias versáteis.

É o que aponta a educadora Bencini (2002) quando se refere à Era da Informação como um fato consumado e que a cada dia os alunos estão mais conectados. No entanto os alunos precisam da ajuda do educador para aprender a interpretar, pois adepto ou não as inovações tecnológicas, os professores devem reconhecer que graças a ela a informação não é mais privilégio de poucos, e o que vale não é apenas possuí-las, mas interpretá-las, em outras palavras, transformar informação em conhecimento. Não basta possuir uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso capacidade para converter informação em conhecimento. Assim ressalta Alarcão (2003, p.31)

Eu diria que, primeiro que tudo, os professores têm que repensar o seu papel. Se é certo que continuam a ser fontes de informação, têm de se consciencializar que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras. Deve, no entanto, salientar-se que o seu valor informativo tem níveis diferentes conforme o acesso que os seus alunos puderem ter a outras fontes de informação. É fundamental que os professores percebam esta diversidade. Haverá alunos que não vão precisar muito da informação substantiva dos professores, embora precisem da informação processual no sentido de a digerirem e criticarem.

É fundamental o papel do professor na sociedade da informação, a necessidade de inovar e acompanhar essas tecnologias para não ficar ultrapassado, pois a tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.

1.1. As Tecnologias da informação e da comunicação na Educação e prática docente

A cada dia as tecnologias se afirmam nos diversos segmentos sociais, induzindo pesquisadores a considerar a proliferação de computadores e de

toda uma postura baseada na cultura da informática como pressuposto para a identificação de um novo modelo de sociedade, definida como digital.

Em cada ambiente, a sua ausência é expressão de atraso. Uma pessoa que não possui um conhecimento básico sobre informática é vista como sendo subdesenvolvido, um indivíduo atrasado, quer social, quer profissionalmente. Quem o possui, por outro lado, parece predisposto a enfrentar com tranqüilidade qualquer situação.

Talvez a idéia de que a presença do computador, por si só, representa o desenvolvimento, o progresso, esteja suplantando a sua real função e aumentando cada vez mais a sua presença nos ambientes. Em artigo publicado na Revista Pátio Buckingham (2008, p.83) alerta que:

A proliferação de computadores principalmente nas escolas está associada ao comércio dos softwares, e que pouco se pensa na adequação, utilização e benefícios que as máquinas podem proporcionar. O atual interesse em inserir computadores nas salas de aula é motivado, sobretudo, por empresas comerciais em busca de novos e previsíveis mercados para seus produtos e por governos aparentemente desesperados para resolver o que consideram problemas da educação pública.

Os meios digitais têm um enorme potencial para o ensino, mas é difícil realizar esse potencial se eles são considerados apenas tecnologias e não formas de cultura e comunicação.

Percebe-se que as preocupações existem, mas não contemplam o problema completamente. Os equívocos em relação ao uso do computador no ambiente escolar são diversos; podemos dizer que são de ordem estrutural, social, econômica e pedagógica. É certo que as tecnologias digitais são inevitáveis na vida moderna, não há como ignorá-las, nem tampouco impedir o acesso, a interação dos alunos aos recursos midiáticos; o que nos falta é instrução e preparo para lidar com tais recursos, e entender que a tecnologia por si só não faz milagres, nem interfere na aprendizagem dos educandos de forma positiva.

Essa nova relação é um grande desafio para a escola, já que as informações disponíveis na *Internet* são muito maiores do que as que se tem acesso a partir dos professores na sala de aula. A escola entendida como espaço de produção e transmissão do conhecimento precisa abrir-se as novas e diferentes formas de comunicação. Essa afirmação parte da necessidade da

inserção positiva da tecnologia na sala de aula e na vida de professores e alunos.

Apesar das mudanças que vêm ocorrendo e sendo sugeridas no contexto educacional, o processo de ensino e aprendizagem vigente continua anacrônico, a saber: os conteúdos e a forma de transmití-los, o processo avaliativo são alguns pontos que evidenciam o não avanço da escola, no sentido de acompanhar as mudanças e inserí-las no seu contexto.

Dias e Guimarães (2006) destacam que uma educação comprometida com o desenvolvimento e a construção de conhecimentos não pode restringir-se a oferecer caminhos únicos ancorados em currículos áridos e enciclopédicos, desvinculados de contextos significativos para o aluno. E numa sociedade dita da informação e do conhecimento a escola não pode ficar a reboque das transformações que estão sendo possibilitadas pelas tecnologias digitais.

O fazer educativo deve ser pautado também na contemporaneidade. Não se defende aqui o total abandono do processo tradicional, do “novo” em detrimento do “velho”. No entanto, é preciso enfatizar que os métodos de ensino e os recursos metodológicos utilizados na sala de aula, merecem ser revistos em função de novos ambientes de aprendizagem e do perfil de aluno que ora se configura numa sociedade que aprende e se desenvolve.

Estudiosos como Demo (2009) diz que não há mais como procurar subterfúgios para retardar essa cooperação entre tecnologias e educação. As tecnologias, não podem ignorar a pedagogia, ou enfurecer-se com o seu atraso, porque a parceria parece inevitável, além de desejável. A pedagogia tecnologicamente correta teria a pretensão de estabelecer com as novas tecnologias a cooperação marcada pela reciprocidade respeitosa e produtiva.

Pode-se dizer que, a pedagogia encontra-se em processo de apropriação da tecnologia, principalmente no que diz respeito ao uso do computador e da *Internet*. Ainda não estamos tecnologicamente corretos. Alguns equívocos colaboram para o distanciamento entre a tecnologia da comunicação e informação e a escola. A distância aqui entendida como afastamento dos objetivos propostos para tecnologia – o computador/*Internet* – na educação. Não se trata apenas de uma distância física, material, mas de conhecimento, de um saber pedagógico.

Referenda-se que as tecnologias não substituem o professor, porém podem possibilitar mudanças em sua metodologia. O Professor assume uma nova postura para poder acompanhar todo esse avanço, se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, desenvolvendo o papel de mediador pedagógico facilitando e motivando a aprendizagem do aluno, como orienta Silva (2000, p.15) dizendo que

é preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação.

O educador precisa buscar alternativas de dinamizar suas aulas, e principalmente capacitar-se, para que este possa explorar mais e com qualidade os recursos advindos das tecnologias de Informação e comunicação (TICs). Contudo sabe-se que tanto o educador como as instituições de ensino, podem buscar alternativas, em face deste novo desafio, onde a capacitação continuada de professores para explorarem recursos tecnológicos é de vital importância nesse contexto e a democratização do ensino passa pelo livre acesso a informação, as novas maneiras de se conseguir esse aprendizado, buscando estar sempre em dia com a dinâmica social, visando às necessidades de uma educação mais inclusiva.

É visível a dificuldade que muitos professores têm em acompanhar essa nova pedagogia tecnológica, enquanto os alunos as usam e dominam. É preciso encantar os jovens, convencê-los com bons argumentos. O professor é essencial e uma de suas funções mais importantes é o seu olhar crítico sobre a tecnologia, ele tem que mergulhar no mundo tecnológico, porque só se pode questionar o que se conhece por dentro.

O professor aparece nesse cenário como elo fundamental entre a tecnologia e o aprendiz/educando, porém sentimos uma grande resistência dos mesmos em aceitar as novas ferramentas de ensino e aprendizagem. A falta de formação adequada para lidar com aparatos tecnológicos no cotidiano escolar, a preferência por continuar acreditando em uma teoria única – na tradição instrucionalista do argumento da autoridade - explica parte do

desapreço deles em relação aos meios tecnológicos, porém não justifica o não reconhecimento da sua importância no cotidiano da escola.

Ainda nesta linha de pensamento, Porto (2006) lembra que a maioria dos docentes se vê apenas como usuário/telespectador diante das TIC's. A preparação social, e/ou pedagógica para seu uso não é, na maioria das vezes cogitada.

A tecnologia introduz mudanças, para as quais o professor precisa preparar-se, pela razão fundante de que é essencial que entre nesse processo como sujeito, não como objeto arrastado, trágado. A consciência de que é preciso desconstruir saberes normatizados, impostos ao longo do tempo, que determinaram a postura do professor apenas como transmissor de conhecimentos. É fundamental para a construção de novos saberes, novas posturas, de olhares inquietos sobre o novo.

Para transformar este cenário deve-se tomar conhecimento destas novas necessidades e assim trazer soluções para a prática educacional, adequando-se as diferentes realidades das escolas, pois as tecnologias não se estabelecem sozinhas, elas se apóiam e promovem resultados através de seus idealizadores.

Para Moran (2007) a modificação na educação, depende de alguns fatores: em primeiro lugar, termos professores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas que saibam motivar e dialogar. Ressalta ainda, que o educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo.

Já Masetto (2009) reforça a idéia de que o professor precisa assumir uma nova postura diante das inovações tecnológicas. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimento e / ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno buscando os mesmos objetivos; enfim desenvolverá o papel de mediador pedagógico.

Entretanto, o processo de modificação não depende apenas de professores e alunos, mas também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresas ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

Segundo Valente (1998, p.17):

As práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articuladora. No entanto, como isto pode ser possível em projetos de grande dimensão que atingem todo um país ou, por outro lado, em escolas isoladas? A possibilidade de sucesso está em se considerar os professores não apenas como os executores do projeto, responsáveis pela utilização dos computadores e consumidores dos materiais e programas escolhidos pelos idealizadores do projeto, mas principalmente como parceiros na concepção de todo o trabalho. Além disso, os professores devem ser formados adequadamente para poderem desenvolver e avaliar os resultados desses projetos.

É importante fazer uso do potencial educativo das tecnologias da informação e da comunicação, pois sem o suporte tecnológico, ficam comprometidas as chances de aumentar a variedade e a diversidade necessária a sala de aula contemporânea, pois o valor da tecnologia não está nela e em si mesmo, mas depende do uso que dela fazemos.

Comunga-se com a idéia de que variedade e diversidade de aparatos tecnológicos – desde o uso de transparências, apresentações em quadro-negro ou *Power Point* até a *Internet* - na sala de aula não garantem mudanças significativas no contexto educacional. Pois na maioria das vezes por meio desses recursos são reproduzidas as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados.

Então, entende-se que o saber pedagógico, aquele referente ao uso, à finalidade, deve permear todo processo de articulação entre tecnologia e educação. Pois como já foi dito, atualmente não se concebe pensar em sociedade sem a presença da tecnologia, e a escola deve anunciar e fazer uso desses novos paradigmas corretamente, com intuito o de promover a autonomia, a inclusão, a disseminação de várias formas de ensinar e aprender.

Assim, as tecnologias de informação e/ou comunicação possibilitam ao indivíduo ter acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Neste contexto, Porto (2006) faz algumas observações sobre o potencial educativo que a tecnologia pode proporcionar no que diz respeito a rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade, realidade virtual e digitalização/ideologia, como recursos que vem para somar no processo de ensino e aprendizagem.

A rapidez com que as informações são processadas, como chega ao indivíduo em tempo real, muda a forma de ler, de interpretar, de aprender já existentes. A forma de apreender o mundo muda principalmente para os jovens, que hoje conectados buscam o conhecimento através das múltiplas linguagens e sentidos que a tecnologia oferece.

CAPÍTULO II - As Redes Sociais no ciberespaço

Na sociedade da informação é preciso reaprender a conhecer e ensinar, com o desenvolvimento das tecnologias digitais e o crescimento das redes interativas essas novas maneiras de acesso aos saberes, de construir o conhecimento, de comunicar-se e de manter relações sociais, estão cada vez mais, dependentes desse espaço de comunicação: *o ciberespaço*, que Lévy (2009, p.92) define como "o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores".

Os meios de aprendizagem colaborativa nascem como uma resposta à tradicional estrutura estática da *Internet*, começando a seguir uma nova plataforma onde as aplicações são fáceis de usar e permitem que haja muitos emissores, muitos receptores e mais intercâmbios e cooperação. Isso ocorre devido ao surgimento da *Web 2.0* que possui ferramentas de comunicação interativas com um novo modelo de relação e de construção do conhecimento, sendo assim, uma nova cultura viabilizada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

O grande avanço da *Internet* e da *Web 2.0* proporcionou o crescimento das redes sociais virtuais onde as pessoas podem interagir socialmente se conectando através de seus interesses, que tem como principal objetivo criar relações entre pessoas por intermédio do computador. Estas relações podem ser afetivas, profissionais ou um combinado das duas.

No entanto, é importante lembrar que as Redes Sociais não surgiram com a tecnologia, há muito tempo que nossa sociedade é composta por grupos sociais que reunia membros específicos com uma ideologia em comum que formaram suas próprias comunidades. Para Franco (2008, p.43) as redes sociais não são uma invenção contemporânea:

Não é agora que a sociedade está se constituindo como uma sociedade-rede. Toda vez que sociedades humanas são invadidas por padrões de organização hierárquicos ou piramidais e por modos de regulação autocráticos, elas se estruturam como redes. O que ocorre na época atual é que a convergência de fatores tecnológicos (como a fibra ótica, o laser, a telefonia digital, a microeletrônica e os satélites de órbita estacionária), políticos, econômicos e sociais, está possibilitando a conexão em tempo real (quer dizer, sem distância) entre o local e o global e, assim, está tornando mais visível a rede social e os fenômenos a ela associados, ao mesmo tempo em que

está acelerando e potencializando os seus efeitos, o que não é pouca coisa.

Hoje, muito se discute a cerca das redes sociais e este referencial é alicerçado por autores contemporâneos que apresentam e analisam a sua configuração, ou seja, a constituição de como as redes sociais se apresentam na sociedade da informação e da comunicação afetando as relações entre as pessoas e a forma como aprendem.

Para Recuero (2009) rede social é gente interagindo socialmente. É um conjunto de pessoas, conectadas a uma estrutura de rede. Cada nó da rede representa um indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados e alterados a cada novo indivíduo que conhecemos e interagimos.

Já para Castells (1999) rede é composta por um grupo de nós interligados. As redes são estruturas capazes de crescerem de forma ilimitada, incorporando novos nós desde que consigam comunicar-se entre si dentro da rede.

Ainda na perspectiva de Franco (2008) redes são sistemas de nodos e conexões. No caso das redes sociais, tais nodos são pessoas e as conexões são relações entre essas pessoas. As relações em questão são caracterizadas pela possibilidade de uma pessoa emitir ou receber mensagens de outra pessoa. Quando isso acontece de fato dizemos que se estabeleceu uma conexão.

As pessoas usam as redes sociais para manter contato com os amigos, procurar empregos, conhecer pessoas ou como estratégia de marketing das empresas. De acordo com uma pesquisa realizada no mês de abril deste ano pelo instituto de pesquisa Nielsen as redes sociais são acessadas por 66,8% dos internautas no mundo e o *facebook* é a rede social mais popular. Os brasileiros são os internautas que mais participam de redes sociais e 86% dos usuários de *Internet* do país acessam as comunidades virtuais passando cerca de cinco horas por mês nesses sites. Em segundo lugar estão os italianos com 78% e em terceiro os espanhóis com 77% dos usuários conectados a essas redes. No Brasil a rede mais popular da *Internet* é o *Orkut* e os dados comprovam que as redes sociais estão cada vez mais populares entre os jovens e a participação nelas vem aumentando de forma incrível.

2.1. Uma panorâmica nos sites de relacionamentos ou sites sociais

As redes sociais hoje são uma das formas mais populares de divulgação de conteúdo e opiniões da internet no nosso país, entre elas estão o *Orkut*, *Facebook*, *Blog*, *Twitter* e *MSN*.

2.1.1. Orkut

O **Orkut** é uma comunidade *online* criada para tornar a vida social mais ativa e estimulante. Ajuda a manter contato com amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas. Com o *Orkut* é fácil conhecer pessoas que tenham os mesmos hobbies e interesses que o usuário, que estejam procurando um relacionamento afetivo ou contatos profissionais. O usuário também pode criar comunidades *online* ou participar de várias delas para discutir eventos atuais, reencontrar antigos amigos da escola ou até mesmo trocar receitas favoritas.

No início o cadastro do *Orkut* só era permitido através de um convite feito por alguém que já participasse da rede, mas agora qualquer pessoa pode se cadastrar o que tornou o sistema mais popular.



Figura 1- screenshot da página inicial do *Orkut*.

2.1.2. Facebook

O **Facebook** é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem. As pessoas participam do *Facebook* para manter contato com seus amigos, carregar um número ilimitado de fotos, compartilhar links e vídeos e aprender mais sobre as pessoas que conhecem. Qualquer pessoa pode participar do *Facebook*. Tudo que é necessário para participar do *Facebook* é ter um e-mail válido.

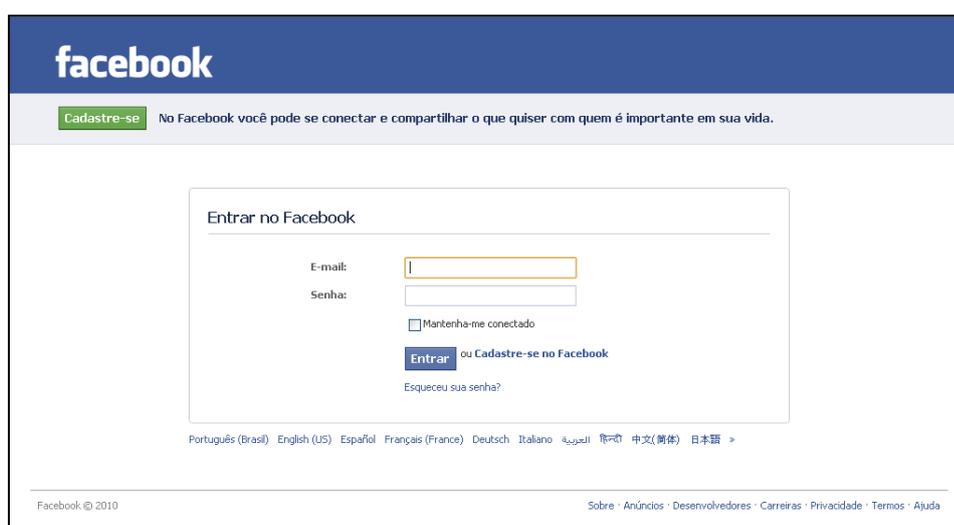


Figura 2- screenshot da página inicial do *Facebook*.

2.1.3. Blog

O **Blog** (contração do termo "*Web log*"), também chamado de blogue em Portugal, é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "*posts*". Qualquer registro frequente de informações pode ser considerado um *blog* (últimas notícias de um jornal online, por exemplo). A maioria das pessoas tem utilizado os *blogs* como diários pessoais, porém um *blog* pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de *blog* é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas páginas na *Internet*, ou seja, sem conhecimento técnico especializado.



Figura 3- screenshot da página inicial do *Blogger*

2.1.4. *Twitter*

O *Twitter* (pronuncia-se "tuíteer") foi fundado por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams no ano de 2006 como projeto da empresa Odeo, é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do *website* do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem através por meio de site do *Twitter*, por *RSS*, por *SMS* ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela *Internet*, entretanto, usando o recurso de *SMS* pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica. Atualmente, o *Twitter* é muito utilizado no meio jornalístico e por candidatos nas campanhas eleitorais.

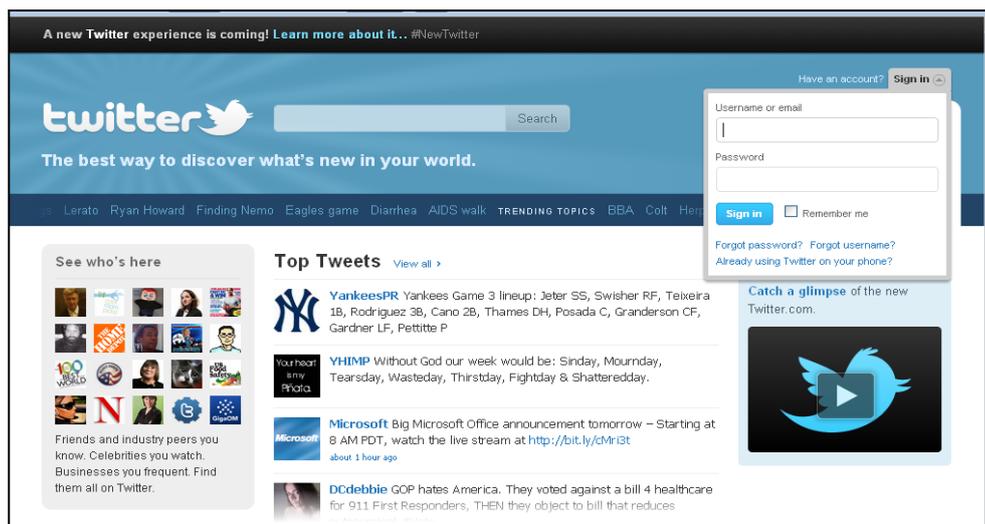


Figura 4- screenshot da página inicial do *Twitter*.

2.1.5. *MSN*

O **MSN** a Rede Microsoft de Serviços (Microsoft Service Network) é um portal e uma rede de serviços oferecidos pela Microsoft em suas estratégias envolvendo tecnologias de *Internet*. O logotipo representa uma borboleta, que "captura a imaginação e a liberdade" de conversar no *MSN*.

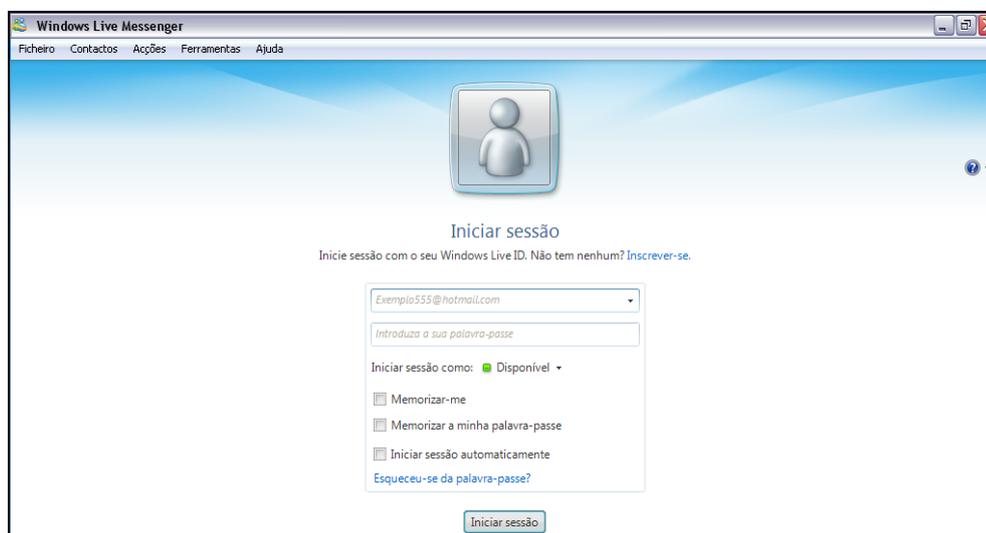


Figura 5- screenshot da página inicial do *MSN*.

2.2. Redes Sociais no contexto educacional

O uso das redes sociais está se consolidando na sociedade vigente em todos os segmentos e na educação não poderia ser diferente, todavia este assunto ainda gera muita discussão, pois as escolas proíbem o acesso dos estudantes alegando não ter nenhum aproveitamento pedagógico nessas ferramentas, o que é um grande engano.

Temos que considerar o fato, que todos precisam aprender a utilizar esses recursos de forma adequada, responsável, sem colocar em risco a segurança dos alunos.

As escolas estão evoluindo de forma muito lenta quando comparadas aos outros setores sociais e não podem, portanto, impedir o acesso as redes sociais. Temos que educar os alunos a fazerem uso adequado dessas ferramentas com critérios e responsabilidade. Mesmo que essas redes não tenham sido criadas para fins educacionais, os professores já reconhecem o potencial delas para o ensino.

A *Internet* está cada vez mais presente no sistema educacional e o uso das redes sociais deve ser introduzido no processo pedagógico para romper as paredes da escola, para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas culturas, realidades diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo. Para Garcia (2000, p.5):

O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar idéias e pensamentos e, definitivamente, a sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos.

Espera-se que as redes sociais não apenas contribuam com a educação, mas estimulem mudanças positivas nos métodos de ensino-aprendizagem. Com o surgimento da *Web 2.0* permitindo a interação mútua

entre as pessoas, essa relação acontece por meio de softwares e *sites* que conectam os usuários a diversas linguagens e Comunidades Virtuais, onde um grupo de pessoas se comunica e interage de acordo com suas afinidades. Para elucidarmos tal afirmação veja o que diz Recuero (2005, p.5):

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço].

A relação de comunicação e de interatividade entre os usuários da *Internet* se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais. Sendo assim, o leitor não é um simples receptor de informações, mas interfere, manipula, modifica, produz. A partir dessas leituras, a sistematização das informações não é considerada isolada e estaticamente, e sim como um grande hipertexto, que constantemente é ressignificado e reelaborado. Nessas práticas discursivas é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos.

CAPÍTULO III - Aspectos Metodológicos do Estudo

3.1. Estudo exploratório

Para responder aos objetivos e questões postas pelo estudo foi realizada uma pesquisa exploratória de base quantitativa e qualitativa nos meses de Agosto e Setembro de 2010. Aplicamos um questionário aos alunos do 1º ano do Ensino Médio de duas escolas: a escola pública Estadual de Ensino Fundamental Humberto Lucena, localizada na Rua Marcelino Pereira da Costa, s/n no bairro do Novo Cruzeiro, zona urbana de Campina Grande e a escola particular localizada na av. Aprígio Veloso, 1359, no bairro de Bodocongó na zona urbana do mesmo município.

Na visão de Lüdke (1999), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

3.2. Universo da pesquisa

Os respondentes da pesquisa foram 18 alunos que estudam na pública Escola Estadual Senador Humberto Lucena e 30 alunos na escola privada Carmela Veloso que estudam no 1º ano do ensino médio no turno da manhã. A faixa etária dos adolescentes está entre 14 e 17 anos de idade.

3.2.1. Instrumentos de Pesquisa

Foi aplicado um questionário com 13 questões, sendo 11 objetivas e 2 abertas. As questões objetivas tiveram como foco verificar com que frequência os alunos utilizam a *Internet*, quais as redes sociais mais acessadas por eles e se os professores conectados com eles através das redes sociais postam material referente às suas disciplinas. Já as questões abertas tinham como intuito analisar como os alunos se sentem ao participar de uma rede social convidado pelo professor, se eles tem um cuidado maior na hora de produzir um texto ou mensagem quando sabem que o professor e outras pessoas vão

ter acesso ao que ele escreveu, e por fim saber se o contato feito através dessas redes contribuem para um melhor relacionamento entre professores e alunos.

3. Os dados e sua análise

A coleta dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva utilizando, também medidas estatísticas como: figuras formato de pizza, que foram criadas com o *software Excel*.

Os dados coletados trazem as vozes dos alunos para compreensão ativa dos adolescentes a cerca das redes sociais e o processo de ensino e aprendizagem.

Os dados obtidos indicaram que quanto ao sexo os adolescentes tanto da escola pública como da particular apresentam percentuais em 50% feminino e 50% masculino. De acordo com as figuras 6 e 7. Esse dado revela que o sexo feminino vem superando a idéia tradicional de que a mulher escolhe áreas humanas e que estão restritas a atividades primárias.

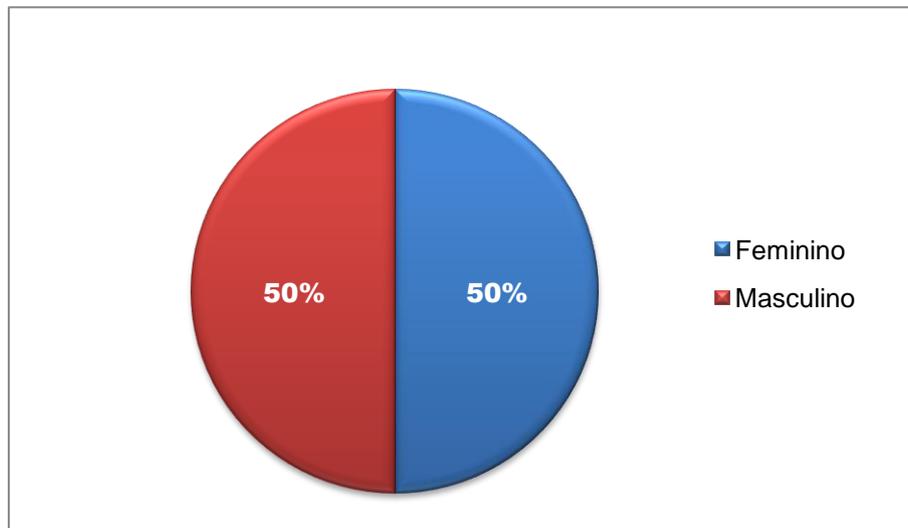


Figura 6. Escola pública
Gênero dos participantes da pesquisa

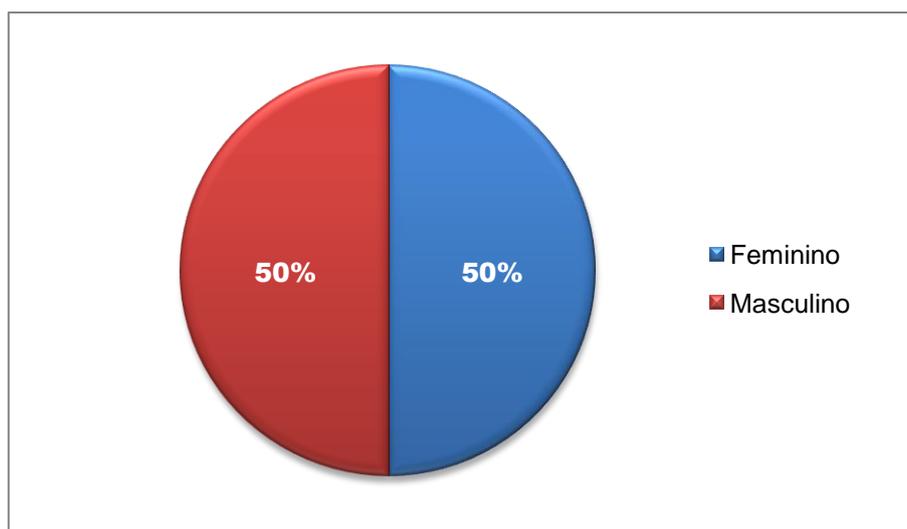


Figura 7. Escola Particular
Gênero dos participantes da pesquisa

Em relação à faixa etária verifica-se que os alunos estão entre 14 e 17 anos como mostram as figuras 8 e 9, é um público destinado ao primeiro ano do ensino médio estando na idade adequada para a série que estão matriculados de acordo com a lei de diretrizes e base da educação nacional.

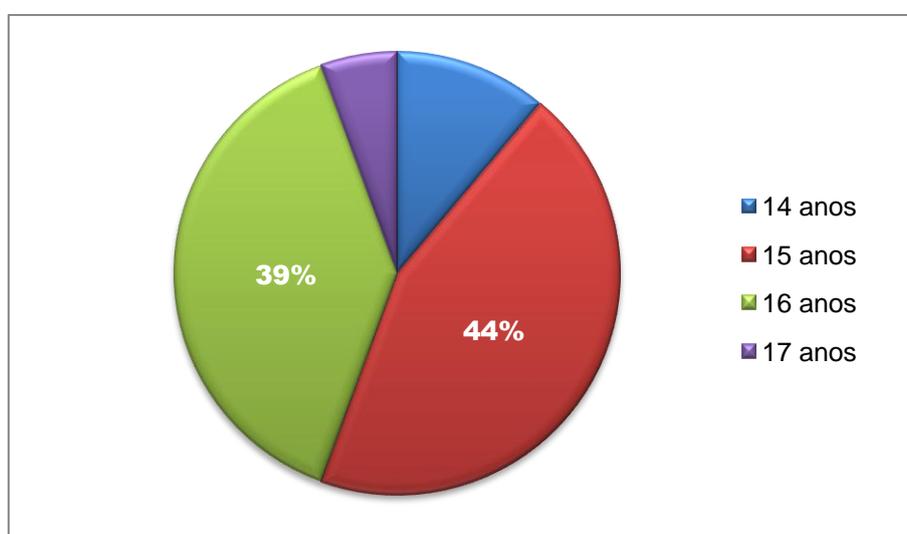


Figura 8. Escola pública
Idade dos alunos

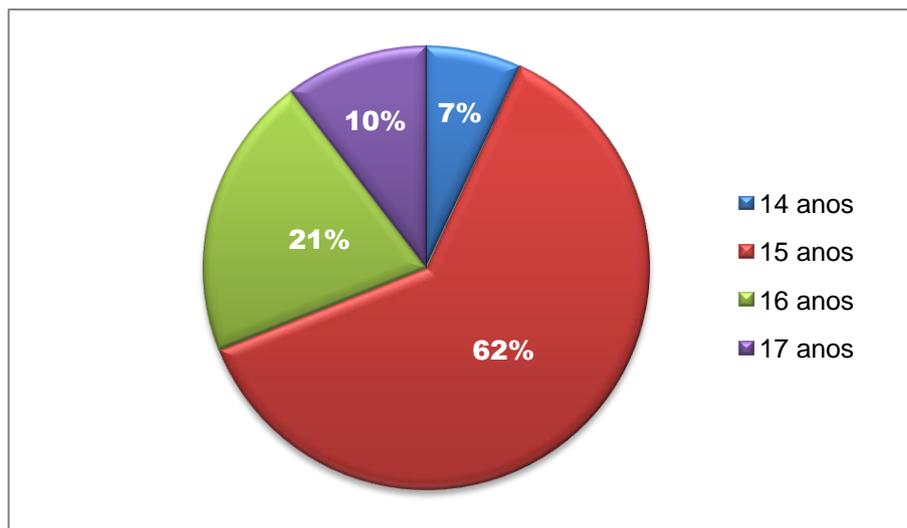


Figura 9. Escola particular
Idade dos alunos

Nas figuras 10 e 11 observa-se que 61% dos alunos da rede pública e 63% da rede particular acessam *Internet* todos os dias, existe uma pequena disparidade entre as duas escolas no que se refere a quantidade de pessoas que nunca acessam a internet que é de 10 % na escola particular e 0% na rede pública. Este dado do não acesso da escola particular aponta que o aluno da escola pública não está tão distante dos meios digitais quando se trata de acesso e comunicação.

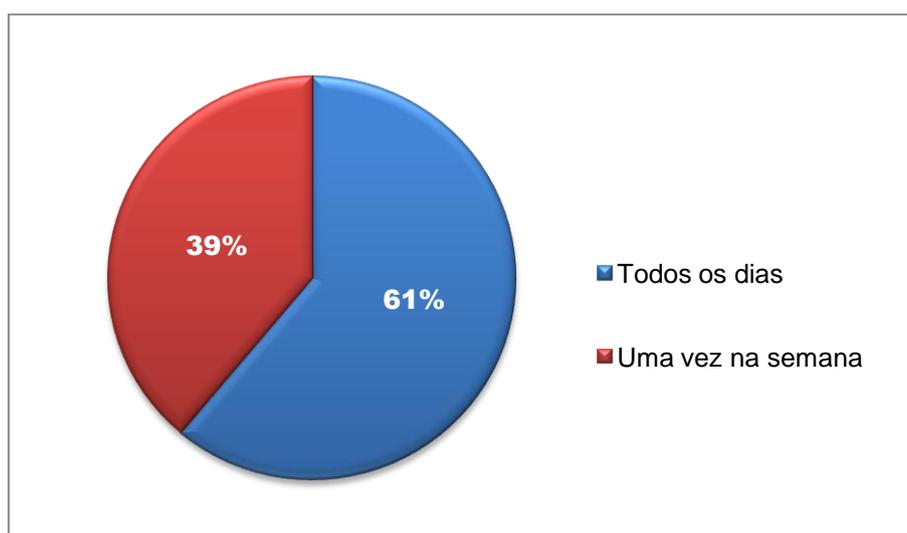


Figura 10. Escola pública
Frequência de acesso a *Internet*

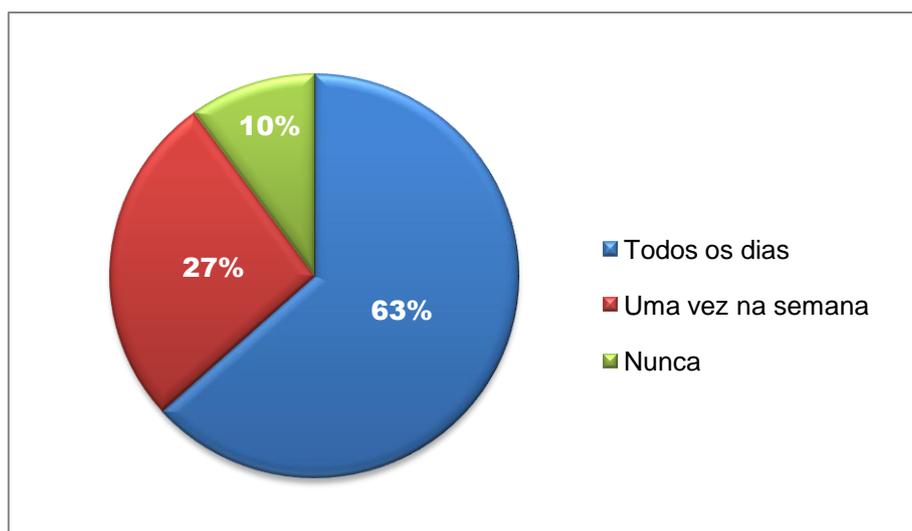


Figura 11. Escola particular
Frequência de acesso a *Internet*

Nas figuras 12 e 13 indicam que mais de 60% dos alunos acessam o *Orkut* que se constitui como a rede social mais acessada no Brasil, e ambas as escolas confirmam os dados da pesquisa realizada pelo instituto Nielsen que o *Orkut* é a rede social mais acessada no Brasil, porém na escola particular o *MSN* é a rede mais acessada pelos jovens. E também constata-se que o *twitter* tem um número significativo de participantes nas duas escolas, com 16% na escola pública e 9% na escola particular confirmando o grande crescimento desta rede social no Brasil nos últimos tempos.

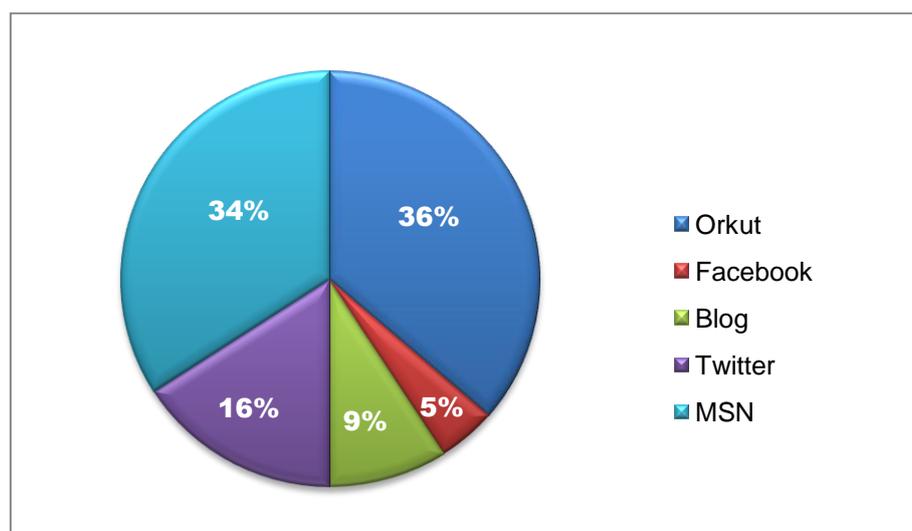


Figura 12. Escola pública
Redes sociais que os alunos participam

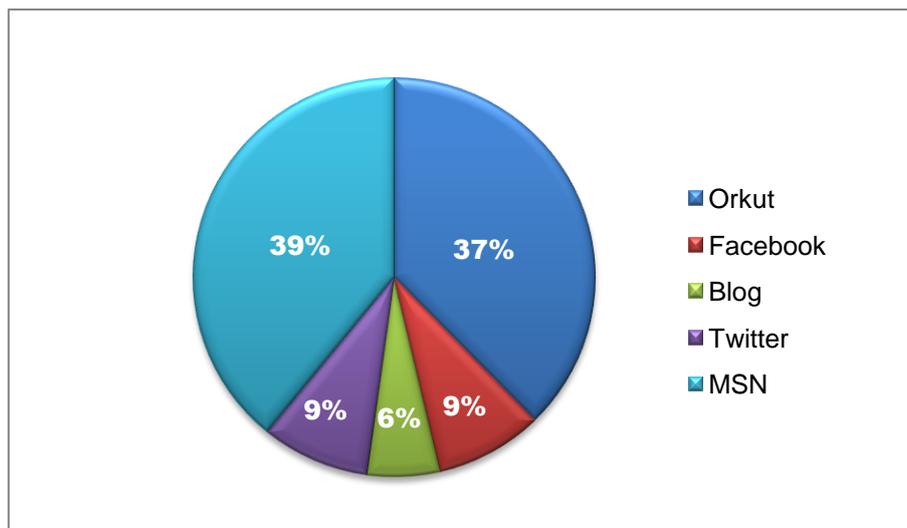


Figura 13. Escola particular
Redes sociais que os alunos participam

Os percentuais apresentados nas figuras 14 e 15 mostram que 65% dos jovens da escola pública e 97% da escola particular utilizam as redes sociais para realizar pesquisas escolares. Esse resultado demonstra que o uso das redes sociais para fins educativos está se consolidando entre jovens, mesmo quando não são solicitados pelos professores, pois sabe-se que as tecnologias vem provocando mudanças na Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno.

A *Internet* tem contribuído fortemente para uma total mudança nas práticas de comunicação e, conseqüentemente, educacionais. Na leitura, na forma de escrever, na pesquisa e até como instrumento complementar na sala de aula ou como estratégia de divulgar a informação.

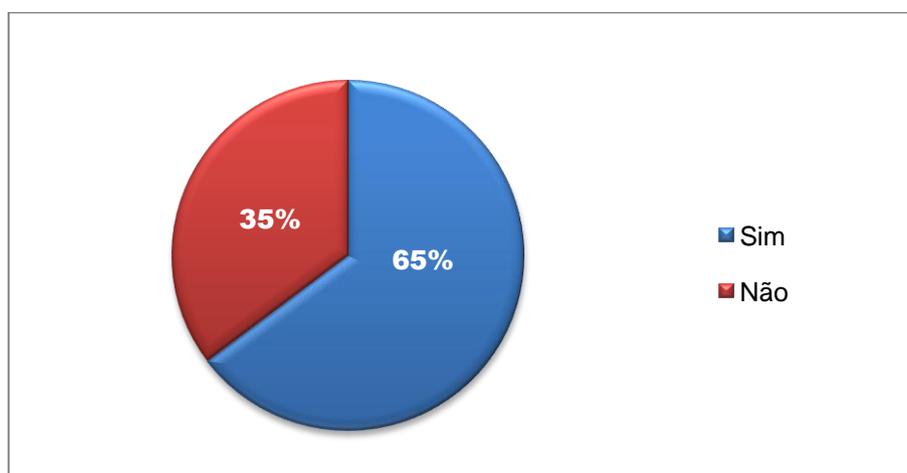


Figura 14. Escola pública
Uso das redes sociais para realizar pesquisa

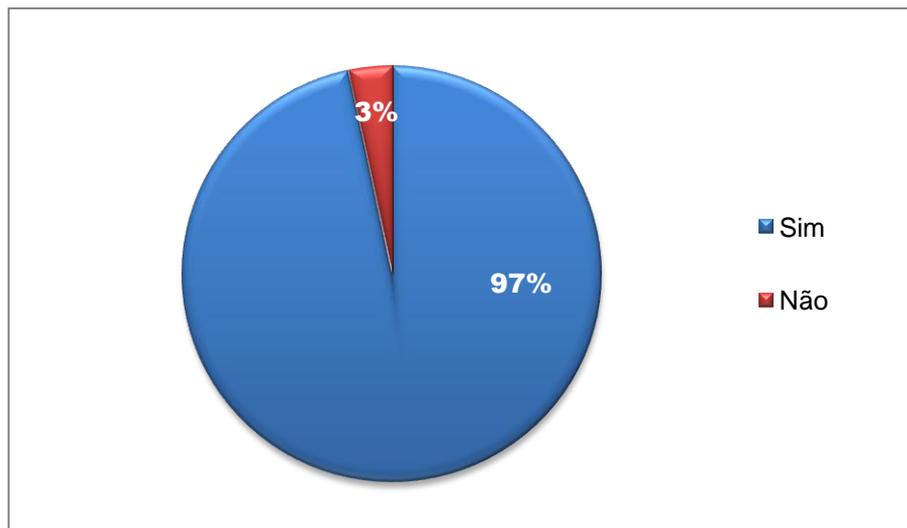


Figura 15. Escola particular
Uso das redes sociais para realizar pesquisa

As figuras 16 e 17 indicam que as disciplinas de Geografia e História são as que os alunos mais encontram material nas redes sociais quando eles realizam pesquisas, o resultado oscila entre os 20% e 30% nas escolas pública e particular, em segundo lugar vem Português com 18% e 14% e depois Inglês que obteve um número significativo de 18% na escola pública.

Salienta-se a importância da mediação do professor aos alunos sobre pesquisas na *Internet* já que a rede disponibiliza todo e qualquer tipo de material, mas é preciso que seja um material útil e significativo a construção da aprendizagem do aluno.

Sabe-se que a busca do conhecimento está cada vez menos centrado no professor. As tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente e o papel do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

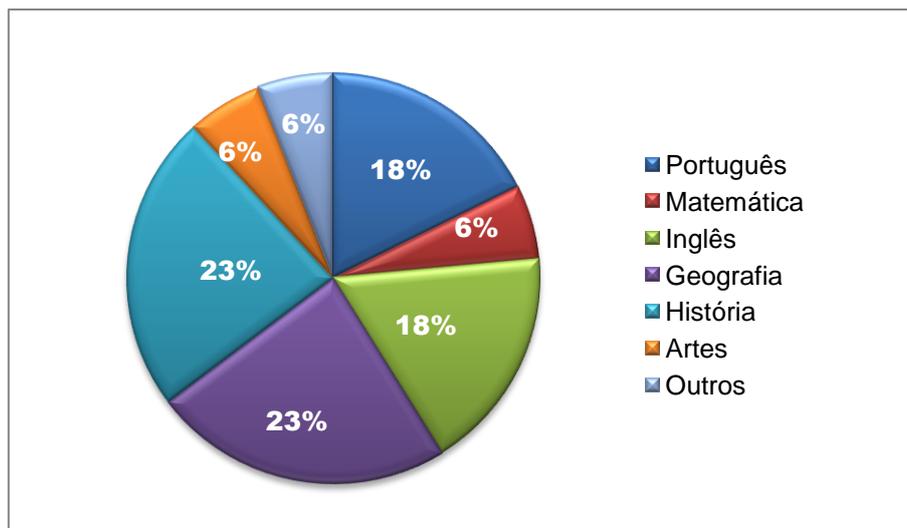


Figura 16. Escola pública
Disciplinas que mais encontram material para estudar nas redes sociais

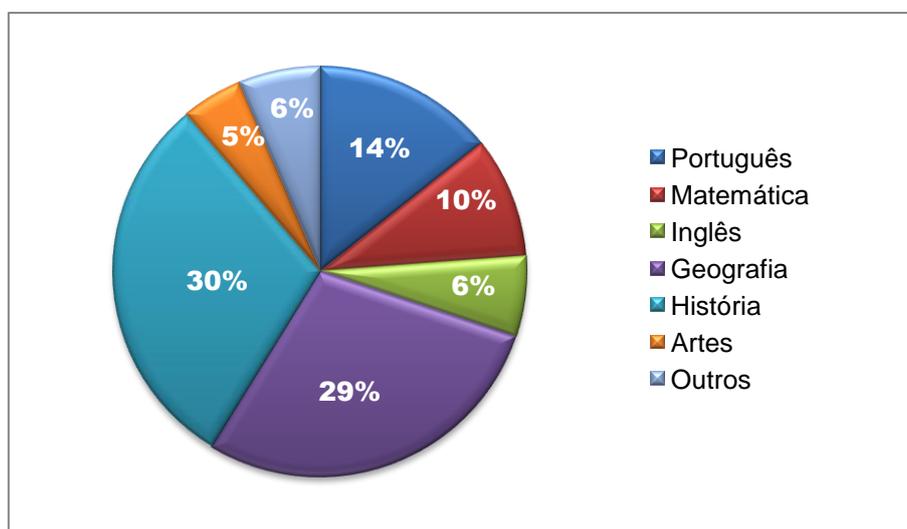


Figura 17. Escola particular
Disciplinas que mais encontram material para estudar nas redes sociais

Nos dados das figuras 18 e 19 detecta-se que o número de professores conectados aos alunos através de redes sociais é um pouco maior na escola pública com 50% e 33% na escola particular. Este número ainda é considerado pequeno, demonstra que os professores não tem acompanhado as tecnologias ao mesmo ritmo de seu desenvolvimento. Tal dificuldade é enfatizada por Moran (2008, p. 16):

As mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Não temos muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração, que

possam servir como referência. Predomina a média - a ênfase no intelectual, a separação entre a teoria e a prática.

A educação precisa acompanhar as mudanças em um ritmo mais acelerado, a sociedade evoluiu e educar tornou-se mais complexo, pois as tecnologias exigem formas dinâmicas de ensinar e aprender, onde o grande desafio dos professores é fazer com que o aprendizado se torne significativo e para que isto aconteça é preciso ousar, criar e refletir sobre sua prática de ensino diante das tecnologias.

Na visão de Lévy (1999) a função do professor não deve está focada na mera transmissão dos conhecimentos, o aprendizado precisa ser construído através de incentivo, o professor precisa ser um incentivador da construção do conhecimento de seus alunos.

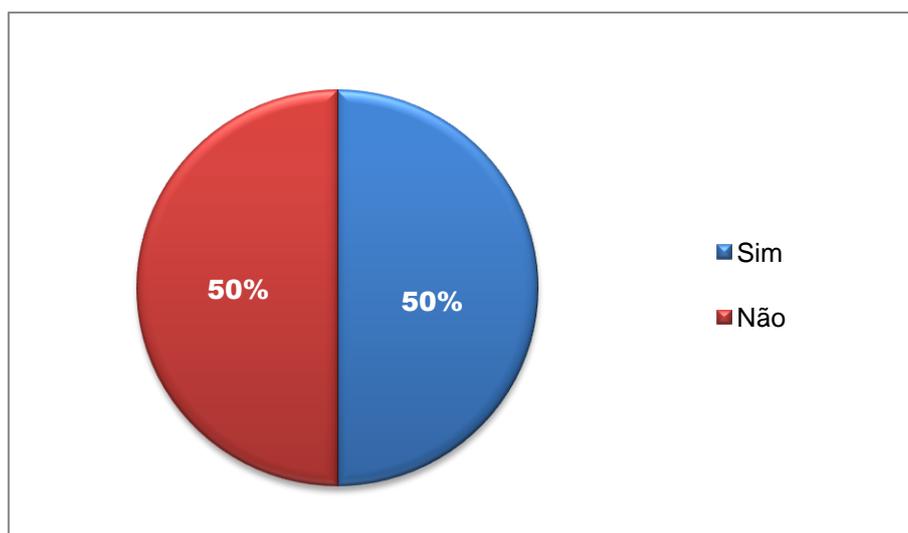


Figura 18. Escola pública
Professores conectados aos alunos através das redes sociais.

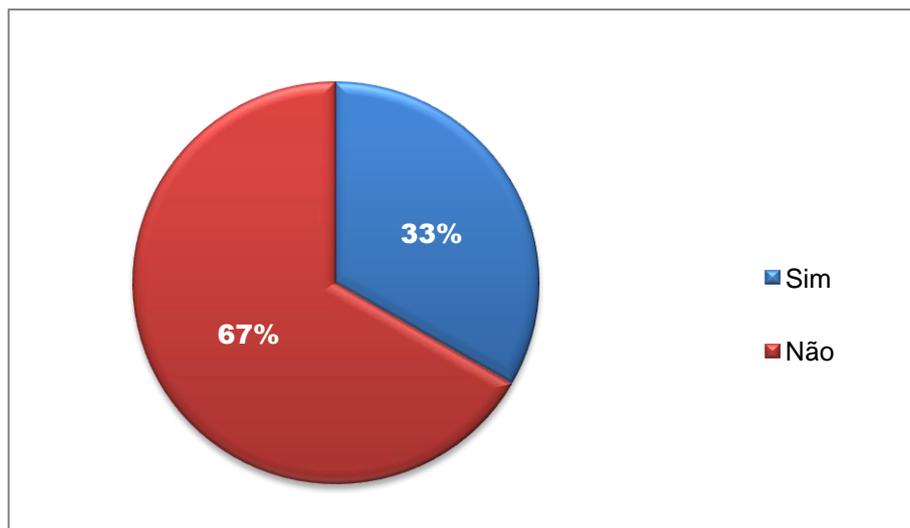


Figura 19. Escola particular
Professores conectados aos alunos através das redes sociais.

Pelas figuras 20 e 21 verifica-se que o *Orkut* e o *MSN* em ambas as escolas são as redes sociais que professores mais utilizam para se conectar aos alunos. Na escola pública o percentual é de 30% *Orkut*, 50% *MSN*, 14% *twitter*, 3% *Blog* e 3% *Facebook*, já na escola particular surgem apenas duas redes sociais o *Orkut* e *MSN* com 47% e 53%. Percebe-se que os professores da escola pública trabalham com várias redes mesmo que ainda com um número reduzido.

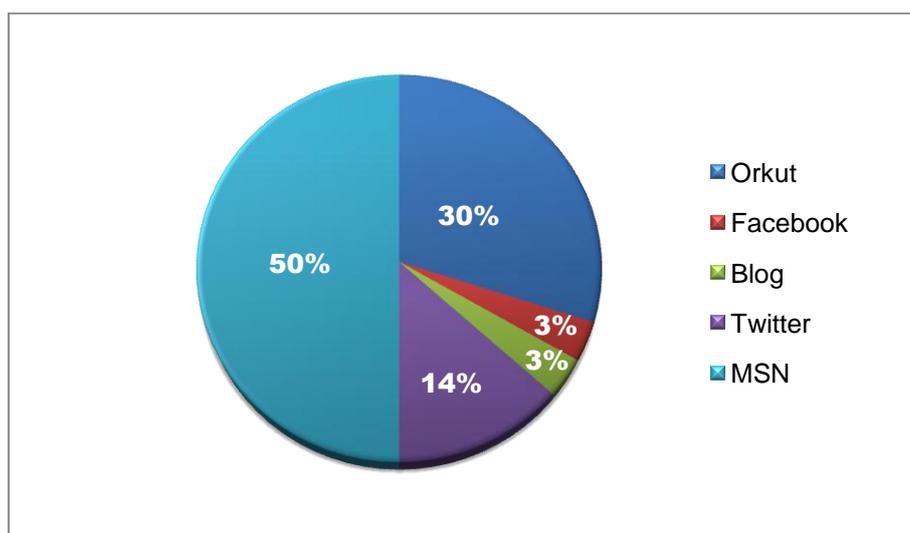


Figura 20. Escola pública
Redes sociais que os alunos estão conectados ao professores.

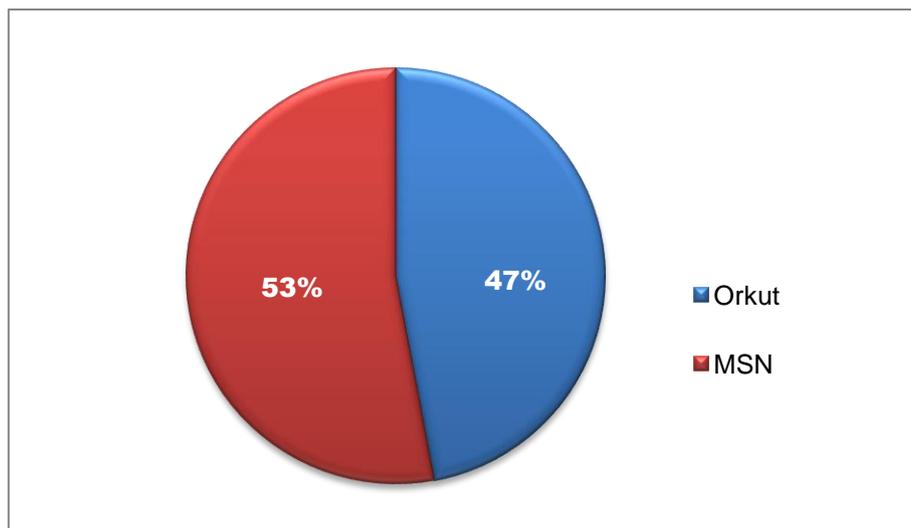


Figura 21. Escola pública
Redes sociais que os alunos estão conectados ao professores.

Observa-se pelas figuras 22 e 23 que o percentual de professores que utilizam as redes sociais para postarem algum material referente às suas disciplinas com o objetivo de contribuir para o aprendizado dos alunos é significativo de 81% na escola pública e 89% na escola particular, o que demonstra que mesmo trabalhando com poucas redes sociais em sua maioria o *Orkut* e o *MSN*, os professores têm utilizado bem esse espaço.

Os dados revelam que os professores em sua grande maioria se apropriaram desse espaço para estabelecer contato com seus alunos, incentivando assim os adolescentes utilizarem as redes sociais para fins educativos.

Segundo Masetto (2000), a mediação pedagógica significa a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte móvel entre o aprendiz e sua aprendizagem que ativamente contribui para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

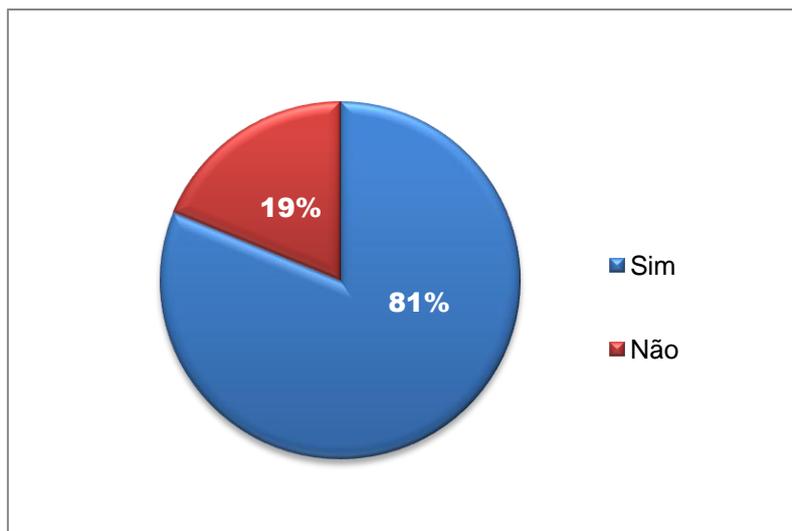


Figura 22. Escola pública
Os professores que usam as redes sociais para postarem material.

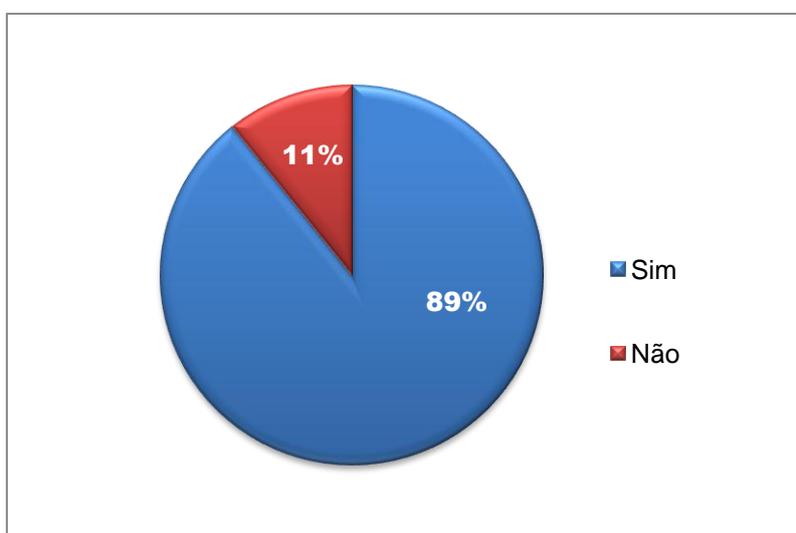


Figura 23. Escola particular
Os professores que usam as redes sociais para postarem material.

Os dados das figuras 24 e 25 demonstram que os alunos se preocupam com o que escreve nas redes sociais quando são solicitados pelos professores. O percentual de 39% da escola pública respondeu que se preocupa com o que as pessoas vão pensar em relação ao que escreveu por isto, tem mais atenção na hora de elaborar seu texto e 39% responderam que o fato de serem solicitados pelos professores eles são forçados a estudar mais. Já na escola particular apenas 10% os entrevistados revelam que têm essa preocupação ao escrever e 64% dizem ser forçados a estudar mais para elaborar a escrita.

Os resultados apontam que quando os professores trabalham com as redes sociais para realizar atividades junto aos seus alunos eles provocam

ações colaborativas instrumentalizadas pelas tecnologias assim, enfatiza Almeida (2003, p.114):

O uso das TICs na escola, principalmente com o acesso à internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade.

Desta forma, o educador deixa de ser dono do conhecimento e transforma-se no incentivador e facilitador do ensino-aprendizagem, tanto na sala de aula, como fora dela.

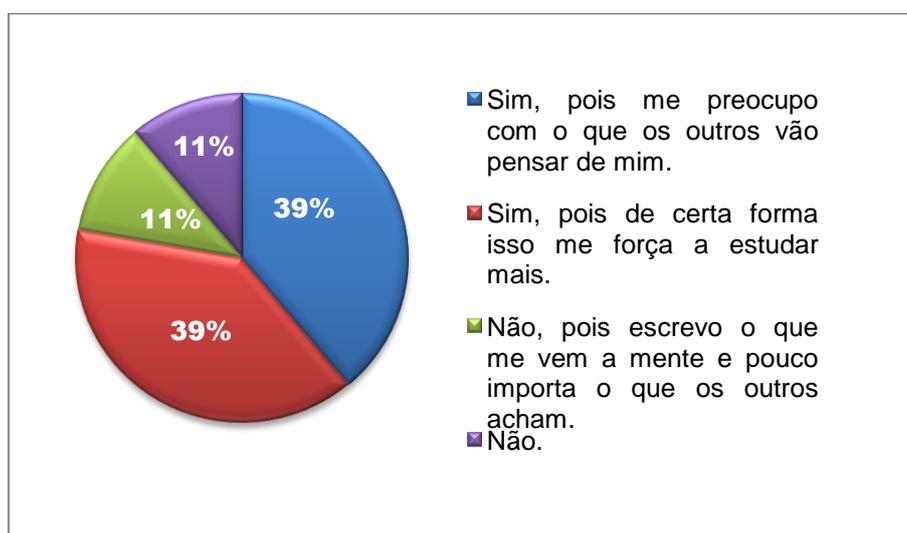


Figura 24. Escola pública

A dedicação na elaboração do texto quando são solicitados pelo professor.

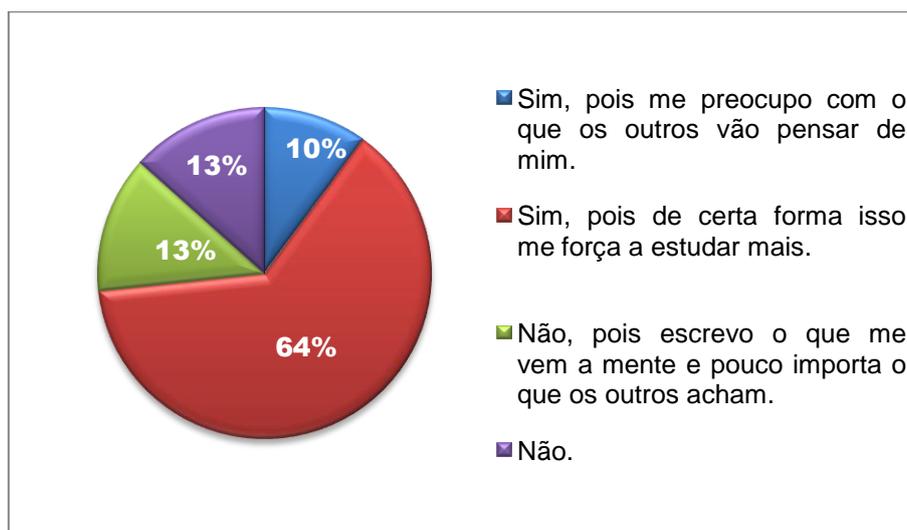


Figura 25. Escola particular

A dedicação na elaboração do texto quando são solicitados pelo professor.

Nas falas dos adolescentes entende-se que o fato de participarem de uma rede social por intermédio do professor desperta no aluno uma maior responsabilidade na hora de se expressar e escrever sua opinião. Além do mais quase por unanimidade os alunos enfatizam que além de ajudar no processo de aprendizagem também ajuda a fortalecer a relação com o professor.

Isto fica evidente nas vozes dos alunos da rede pública e particular quando perguntados sobre como eles se sentem em saber que podem manter contato com seus professores através das redes sociais.

Sim, pois você sente que aumenta mais a comunicação fora da sala, é muito bom poder manter contato com o professor dessa forma você se torna mais amigo dele. (Aluno A- Escola Pública). (sic)

É bom, pois estamos mantendo contato mesmo sem está na escola. (Aluno B- Escola Pública). (sic)

Eu acho ótimo porque ajuda agente nas atividades como tirar dúvidas e também ajuda a relação de professores e alunos. (Aluno C- Escola Pública). (sic)

Sim, pois você sente que aumenta mais a comunicação fora da sala, é muito bom poder manter contato com o professor dessa forma você se torna mais amigo dele. (Aluno A- Escola Particular). (sic)

É bom, pois estamos mantendo contato mesmo sem está na escola. (Aluno B- Escola Particular). (sic)

Eu acho ótimo porque ajuda agente nas atividades como tirar dúvidas e também ajuda a relação de professores e alunos. (Aluno C- Escola Particular). (sic)

Através dessas vozes fica claro para nós que se não der voz ao aluno, se ele não tiver condições e espaços para dizer, impede-se seu processo de compreensão ativa. Para Bakhtin (1988) uma situação compartilhada favorece a aprendizagem.

A proximidade entre professores e estudantes nas redes sociais fortalece a relação no ensino presencial permitindo assim uma maior proximidade entre eles, por estes e outros motivos, as redes sociais educacionais evidentemente contribui para o aprendizado quando utilizadas com responsabilidade e sabedoria pelos difusores da informação.

Quando perguntado aos alunos se os professores que procuram utilizar sites de relacionamento, enriquece a disciplina que leciona e mantém aquecida a relação professor-aluno, eles foram unânimes em responder que sim, assim demonstrada as vozes dos alunos:

Sinto-me bem, pois isso me passa confiança e pode até melhorar o convívio com o professor em sala de aula. (Aluno C- Escola Pública). (sic)

Desperta um certo conforto, pois em sala de aula temos o professor como uma autoridade e numa rede social o espírito autoritário se converte numa companhia interativa. (Aluno D- Escola Pública). (sic)

Quando o professor convida está incentivando os alunos a usar a internet para a educação e os alunos se esforçam mais para estudar. (Aluno E- Escola Pública). (sic)

Sim porque hoje em dia existem vários meios para enriquecer a disciplina e nos colocar por dentro do assunto. (Aluno C- Escola Particular). (sic)

Sim porque o aprendizado fica mais dinâmico. (Aluno D- Escola Particular). (sic)

Com certeza, pois ele vai passar a se comunicar mais com os alunos de uma forma não tão formal como em sala de aula e vão poder também falar sobre outros assuntos que não sejam da disciplina. (Aluno E- Escola Particular). (sic)

Para Moran (2000) bons educadores seduzem os alunos não apenas com idéias, mas pelo contato pessoal, seja na sala de aula ou fora dela sempre surpreende com algo, na forma de se relacionar, olhar, comunicar e agir. São poços abundantes de descobertas.

É fundamental que professores e pais sejam maduros, abertos, sensíveis, humanos, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a censura, o apoio que a crítica, capazes de constituir formas democráticas de pesquisa e de comunicação que facilite todo o processo de aprendizagem.

As mudanças na educação não dependem apenas dos professores, mas também de termos governantes, diretores e coordenadores mais abertos, que compreendam todas as dimensões que abrangem o processo pedagógico, que apoiem os professores contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

Nesta análise credita-se no fato de que a construção do conhecimento é adquirida através de novos processos metodológicos de aprendizagem, pois estes permitem as instituições escolares um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo, pois é inegável que a presença de tecnologias digitais da informação e da comunicação propiciam aos professores e alunos uma reformulação de suas relações de aprendizagem.

Considerações Finais

A tecnologia sem dúvida tem conquistado espaço na sociedade, dia após dia somos surpreendidos com novas invenções que superam inclusive as nossas expectativas. Na esfera da educação muito ainda precisa ser feito, pois a tecnologia requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender, condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.

A escola vista como espaço de construção do conhecimento e de inclusão deve abrir as portas para a nova Era da informação e da comunicação, incentivar e motivar os professores – principal elo entre a tecnologia e o aluno – a abandonar ou repensar estratégias tradicionalistas, pois se eles se recusam a aprender com a tecnologia, infelizmente nada de novo pode acontecer aos alunos.

Através deste estudo pôde-se observar que não existe muita diferença entre escola pública e particular no que se refere ao uso das tecnologias na educação, em ambas muitas mudanças precisam ser realizadas. A escola pública apesar de apresentar maiores dificuldades estruturais não fica em desvantagem e em alguns dados apresenta melhores resultados que a escola privada.

Ainda é importante destacar que o uso das redes sociais tem contribuído para uma melhor relação entre professores e alunos facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem.

É possível elucidar alguns achados do estudo que merecem atenção como:

- A maioria dos jovens acessa *Internet* todos os dias, esta informação demonstra que eles já incorporaram rapidamente as tecnologias.
- Um percentual de 10% de alunos da rede particular nunca acessa a *Internet*, isto comprova que os alunos da escola pública em termos de inclusão digital não estão em desvantagem em relação a escola particular.

- Todos os alunos entrevistados fazem parte de alguma rede social, ficando evidente que não se pode ignorar que estes importantes meios de comunicação e interação tão presentes nas vidas dos adolescentes.
- Mais de 65% acessam as redes sociais para realizarem pesquisas escolares. Este dado prova que os alunos têm utilizado as redes para fins educativos.
- Os alunos têm mais cuidado com o que escrevem nas redes sociais quando sabem que os professores tem acesso ao seu texto.
- Os adolescentes por unanimidade relatam que o contato com os professores através das redes sociais contribui consideravelmente para uma boa relação entre eles.

Diante de tais afirmações fica evidente a necessidade dos professores acompanharem com mais entusiasmo o avanço tecnológico, pois numa sociedade em que tudo se transforma com muita rapidez, é preciso que estejam atentos à sua própria formação para trabalhar efetivamente com as tecnologias, filtrar as ferramentas que não trazem mudanças positivas nas práticas educativas e se apropriar daquelas que podem construir uma nova escola, apropriada à Era da Informação e do Conhecimento.

Neste contexto é importante lembrar que o uso das redes sociais pode contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem, bem como expandir o que é aprendido em sala de aula desde que sejam trabalhadas de forma criativa, pois um dos pontos positivos das redes é a participação ativa dos alunos na construção de sua própria aprendizagem.

Espera-se que com esse trabalho novos olhares e novas reflexões apareçam sobre o tema; que as considerações feitas aqui ajudem principalmente professores, diretores e coordenadores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003, p.31.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. VIEIRA, Alexandre Thomaz. ALONSO, Myrtes (Orgs). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p.14.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. (Voloshinov, V.) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENCINI, Roberta. **Da Informação ao Conhecimento**. Revista Nova Escola, Junho – Julho 2002.

BUCKINGHAM, David. **Aprendizagem e cultura digital**. Revista Pátio. Ano XI nº 44, nov 2007/jan 2008, p.83.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informática; ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA**. São Paulo: Paz e terra, 1999. V. 1.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura, DIAS, Reinildes. **Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula**. In: *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3ª. ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FRANCO, Augusto. **Escola de Redes: Novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado**. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008, p.43.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Qualidade e Informática: a escola pública do ano 2000**. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 1995, p.5.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999, p.99.

LÜDKE, Menga. MOREIRA. Antônio Flávio Barbosa, CUNHA. Maria Isabel. **Internacionais sobre a formação de nossos professores Repercussões de tendências**. In: *Revista Educação & Sociedade*. (Cedes), nº 68, Campinas/SP, 1999.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª ed – Campinas, SP. Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos do ensino à distância. Informe CEAD - Centro de Educação à Distância.** SENAI. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, out/nov/dez 1994.

_____. **Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo, Paulinas, 1998, p.16.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16ª ed – Campinas, SP. Papyrus, 2000.

PORTO, Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas.** Revista Brasileira de Educação. v. 11, nº 31, jan/abr. 2006, p. 43-57.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo.** E-Compós, Brasília, v.4, 2005, p.5.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000,p.15.

VALENTE, José Armando. **"Informática na educação: a prática e a formação do professor"**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, 1998, p. 17.

<<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/06/15/oito-em-cada-dez-internautas-brasileiros-acessam-redes-sociais-diz-pesquisa.jhtm>>
Acessado em: 15 de Setembro de 2010.

Apêndice

QUESTIONÁRIO PARA EFEITO DE PESQUISA MONOGRÁFICA - RESPONDENTE - ALUNO (A)

Este questionário tem a finalidade de buscar dados sobre o tema "**Redes Sociais no processo de ensino e aprendizagem**" **COM A PALAVRA O ADOLESCENTE**. Trata-se de um estudo monográfico de conclusão do Curso de Especialização Novas Tecnologias na Educação - UEPB desenvolvido pela aluna Francineide Sales Alves, orientado pela professora Mestra Maria Lúcia Serafim da mesma Instituição. Desde já agradecemos a sua colaboração.

COM A PALAVRA O ADOLESCENTE!

1) Qual o seu sexo?

Feminino Masculino

2) Qual a sua idade? _____

3) Que tipo de escola você estuda?

Pública Privada

4) Sua escola tem laboratório de informática?

Sim Não

5) Com que frequência você usa a internet?

- Todos os dias
- Uma vez na semana
- Uma vez no mês
- Nunca

6) Você faz uso de algum site de relacionamento? Qual ou quais? (pode marcar mais de uma opção e acrescentar mais em outros)

- Orkut
- Facebook
- Blog
- Twitter
- MSN
- Outros _____

7) Você usa as redes sociais as quais faz parte para realizar pesquisas escolares? Caso a resposta seja sim responda: Quais são as disciplinas que você mais encontra material quando procura nas redes sociais? (pode marcar mais de uma opção e acrescentar mais em outros)

Sim Não

- Português
- Matemática
- Inglês
- Geografia
- História
- Artes
- Outros _____

8) Algum professor das disciplinas as quais você estuda no momento está ligado com você através de algum site de relacionamento?

- Sim Não

9) Se sua resposta for sim responda abaixo: Qual site? (Pode marcar mais de uma opção e especifique a disciplina em outros).

- Orkut
- Facebook
- Blog
- Twitter
- MSN
- _____

10) Algum professor que está ligado com você através de site de relacionamento citado nas questões anteriores faz uso das Redes Sociais para postar material relativo à disciplina em questão?

- Sim Não

11) Quando o seu professor solicita que poste ou comente algum exercício do qual todos os seus colegas de turma vão ter acesso, bem como o público em geral, você se dedica mais na elaboração do texto a ser postado?

- Sim, pois me preocupo com que os outros vão achar de mim
- Sim, pois de certa forma isso me força a estudar mais
- Não, pois escrevo o que me vem a mente e pouco importa o que os outros acham
- Não
- Outro _____

12) Qual a diferença de fazer parte de uma rede social por iniciativa própria e quando é convidado pelo professor? Como você se sente em saber que pode manter contato com seu professor através das Redes Sociais? (expresse em breve palavras sua opinião)

13) Na sua opinião, o professor que procura utilizar sites de relacionamento, enriquece a disciplina que leciona e mantém aquecida a relação professor aluno, favorece a sua qualificação de aprendizagem nesta disciplina?